

## “REVISÃO DE VIDA”: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE CONVERSA COM ADOLESCENTES EM UMA ESCOLAMUNICIPAL DE VIÇOSA, MG<sup>1</sup>

Simone Caldas Tavares Mafra<sup>2</sup>, Ida Mara Souza Vidigal<sup>3</sup>,  
Érica Pelúzio<sup>4</sup>, Mayra Vaz de Mello<sup>5</sup>.

**Resumo:** Este trabalho relata experiência de estágio em Psicologia Social com grupo de adolescentes. A proposta foi construída em Escola da Rede Municipal de Ensino de Viçosa. Considerou-se a demanda da Escola: um grupo de discentes com dificuldades de respeito consigo e com os outros o que afetava a dinâmica escolar. E com o contato com os adolescentes percebeu-se que a demanda destes era: um espaço de expressão de vida e de significados a se dar à mesma. A partir de tal demanda, estruturou-se o Grupo de Conversa “Encontro da Liberdade”. Essas aconteceram na Escola durante 12 semanas e teve como proposta metodológica dialogar a partir de temas trazidos por eles. Os encontros foram permeados de sentimentos de empoderamento e espaço de fala desses sujeitos sociais o que

---

<sup>1</sup>Parte da Experiência do Estágio Básico III, realizado com Grupo de Adolescentes de 12 a 16 anos, em Escola Municipal de Viçosa, MG;

<sup>2</sup>Graduanda em Psicologia – UNIVIÇOSA. e-mail: sctmafra@ufv.br

<sup>3</sup>Graduanda em Psicologia – UNIVIÇOSA. e-mail: idamarasouza4@gmail.com

<sup>4</sup>Professora do Curso de Psicologia e Supervisora do Estágio – UNIVIÇOSA. e-mail: ericapeluzio@univicosacom.br

<sup>5</sup>Coordenadora do Projeto “À Vida” e Supervisora do Campo - AAMAR. e-mail: psicologiasduarte@gmail.com

permitiu ao longo do processo acolher a metodologia “Revisão de Vida”, que até a referida experiência de campo ainda não havia sido utilizada com grupo de adolescentes e sim com pessoas idosas. Com adolescentes é mais comum atividades que envolvam o “projeto de vida” do que a Revisão. E sobre os temas trabalhados: família; será que falam mal de mim; traição; preconceito, foi possível perceber que entenderam a modificação de percepção de como eram se tornaram depois da experiência de revisar princípios e opiniões sobre os temas trabalhados. Ao final percebeu-se que a metodologia, Revisão de Vida, pode ser utilizada com adolescentes também em outras experiências de Grupo de Conversa.

**Palavras-chave:** Estágio curricular; psicologia social, expressão de vida, relações sociais, empoderamento social

**Abstract:** *This work reports an internship experience in Social Psychology with a group of adolescents. The proposal was built in a School of the Municipal Education Network of Viçosa. The demand of the School was considered: a group of students with difficulties in respecting themselves and others, which affected the school dynamics. And with the contact with the teenagers, it was noticed that their demand was: a space of expression of life and meanings to give the same. Based on this demand, the Conversation Group “Encontro da Liberdade” was structured. These took place at the School for 12 weeks and had as a methodological proposal to dialogue from themes*

*brought by them. The meetings were permeated by feelings of empowerment and speech space of these social subjects, which allowed throughout the process to embrace the “Life Review” methodology, which until the aforementioned field experience had not yet been used with a group of adolescents, but with old people. With teenagers, activities that involve the “life project” are more common than the Review. And on the topics covered: family; do they speak ill of me? treason, prejudice, it was possible to perceive that they understood the change in the perception of how they were and became after the experience of reviewing principles and opinions on the topics worked on. At the end, it was noticed that the methodology, Life Review, can be used with adolescents also in other experiences of the Conversation Group.*

**Keywords:** *Curricular stage; social psychology, expression of life, social relationships, social empowerment*

## INTRODUÇÃO

No ano de 2022 foi colocado como perspectiva no trabalho de campo do Estágio Básico III, a realização de um Grupo de Conversa com Adolescentes no CASB. Dentre as perspectivas iniciais existia a demanda da AAMAR para a continuidade do “Projeto À Vida” considerando que: “Os atendimentos em grupo ou grupais, devem partir da prerrogativa de que buscará resolver em conjunto uma questão social que abarca

a comunidade. Os grupos poderão ser oferecidos por qualquer colaborador que perceber uma demanda determinada e se sintam capazes de contribuir para resolução desta demanda através de práticas que busquem a emancipação social, e o bem estar biopsicossocial dos sujeitos”. E da Escola de oportunizar que o Grupo fale de questões que estejam contribuindo para um “comportamento agressivo” dos discentes dentro de sala, em especial que apoie os mesmos a compreender o que acontece com eles, visto serem esses advindos de famílias disfuncionais. Na concepção da Escola a muito tempo eles não tinham alunos tão agressivos e desorganizados em termos de regras institucionais e de convivência. Era um grupo que os professores “não estavam dando conta mais”.

Diante do dito, tanto pela AAMAR quanto pela Escola buscou-se no primeiro encontro realizado com o grupo de adolescentes efetivar com eles estratégias para (re)organizar o que socialmente (escola e sociedade) era entendido deles, ou seja, pessoas em situação de vulnerabilidade social por estarem em famílias desorganizadas e sem conexão com regras e atitudes positivas para tal convívio.

E considerando tais sujeitos o que foi perceber que, de forma diferente, todos os envolvidos queriam algo que se assemelhava, mas que diante da fala desses adolescentes pôde ficar claro, ou seja, esses desejavam um espaço para o “Encontro de Liberdade” para expressarem sua forma de compreender seus diferentes mundos e também de uniformização da hierarquia do espaço de poder: família/escola/sujeitos desejantes. E diante do dito e não dito entre

os diferentes sujeitos sociais envolvidos definiu-se a partir de um projeto coletivo o grupo de conversas com adolescentes do CASB denominado “Encontro da Liberdade”, cujas atividades e metodologias propostas encontram-se abaixo apresentadas.

E dentro desta perspectiva que o campo permitiu evidenciar o que atravessava aqueles adolescentes no aspecto pessoal e social. E em especial como isso pôde emergir dentro do grupo de forma tão natural. E na perspectiva do atravessamento, importante salientar o estudo de Mota (2021, p.9533) baseando-se em Calligaris sobre a “moratória social” do adolescente, e como esta desorganiza a subjetividade do mesmo, principalmente quando se pensa na autoridade do professor: [...] ***os educadores poderiam reduzir a coerção e dirigir de forma mais proveitosa a energia que move essas pulsões.*** [...] (grifos nosso).

Nessa perspectiva percebeu-se a importância do que foi realizado junto aos adolescentes durante o “Encontro da Liberdade” em especial a partir do aporte teórico sobre “Revisão de Vida” (RV).

## MATERIAL E MÉTODOS

O grupo de conversa foi realizado no CASB, Viçosa, MG durante o período de março a julho/2022. Os encontros tiveram a duração de 60 minutos tendo como participantes adolescentes de 12 a 16 anos do 8º ano do Ensino Fundamental II. Os

encontros foram estruturados utilizando-se de metodologias ativas (vídeos, músicas, charges, frases de pessoas conhecidas e que possuíam relação direta ou indireta com a história de vida dos participantes). A exceção do primeiro encontro que foi mais livre os demais tinham um tema definido *a priori* pelos adolescentes. As estagiárias/coordenadoras do Grupo de Conversa, definiram apenas a estrutura de condução dos encontros que foi composta pelas seguintes etapas: recepcioná-los desejando boas-vindas ao “Encontro com a Liberdade”; pedir aos mesmos que colocassem, a partir de uma palavra, qual o sentimento deles no início e ao final de cada Encontro; trabalhar a temática escolhida por eles no encontro anterior; e ao final, de cada encontro a despedida, dizendo palavras de reforço ao “esforço” de cada um com o momento de revisar e repensar conceitos.

E considerando a metodologia central da atividade “Grupo de Conversa com Adolescentes” fez-se o uso de estratégias de intervenção considerando as seguintes frases desencadeadoras: O que nosso grupo precisa ter para que eu sinta que ele é 100% meu também; O que precisa acontecer para que nosso grupo de “Encontro da Liberdade” seja inspirador para nós; O que precisa acontecer para ficarmos mais estimulados a agir no nosso grupo e, assim, concretizar nosso sonho de “encontrar” com a liberdade e não experimentar a libertinagem?

A intervenção se organizou utilizando-se da fundamentação teórica sobre “Revisão de Vida” (RV) de Santos *et al.* (2019, p.34) que justifica tal abordagem por ela considerar: [...]

*que ressignificar trata-se de um processo de atualizar histórias, no qual o sujeito ao relembrar, constrói outras percepções acerca de suas vivências, atribuindo novos significados a elas e, ao mesmo tempo, redefinindo seu lugar social e suas relações, possibilitando também um processo de autoconhecimento. (grifo nosso).*

Os procedimentos adotados oportunizaram os dados apresentados e suas discussões.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi possível evidenciar o quanto as atividades realizadas reforçaram a importância da Psicologia Social e Comunitária, Psicologia Institucional e a abordagem clínica para o exercício profissional, como apresentado no item introdutório do estudo. Assim como evidenciaram como que a participação e o acompanhamento do funcionamento de um grupo de conversa para adolescentes enriqueceu o conhecimento do campo teórico da Psicologia, em especial da Psicologia Social e Institucional.

No campo da Psicologia Social e Institucional ter o contato com um grupo de conversa com adolescentes permitiu um olhar mais crítico a esta prática. Em especial queremos citar os estudos de Mota (2021). Tal estudo mostra a fragilidade da adolescência diante da organização social e expectativas desta sobre essa etapa de vida, e como eles se organizam ou (des) organizam tal expectativa

*[...] dentro da escola, um espaço de escuta e acolhimento da fala do sujeito adolescente por meio de uma roda de conversa onde ele pudesse expressar seus sentimentos, inquietações, dúvidas e conflitos relacionais vivenciados nessa fase, tanto dentro, como fora da escola, pois sabemos que quando o aluno comparece à escola traz consigo toda sua história de vida para a mesma, seus interesses, queixas, indagações, problemas e incertezas e estas se refletem no processo de aprendizagem e nas relações vivenciadas na escola, tanto do adolescente com seus pares, quanto com seus professores e outros agentes da escola. (MOTA, 2021, p. 9532).*

E o fato de tal experiência com adolescentes ter ocorrido na Escola, para além de oportunizar a vivência de uma Instituição Escolar e todas as questões que atravessam seu funcionamento, permitiu-nos como colocam Carvalho e Barichello (2019, p. 414) compreender que: ***[...] entendendo que a produção de realidades cunha de uma valorização das singularidades. Posto isso, a experiência grupal refere-se a uma forma de resistência frente à instituição escolar, que além de bases de ensino, é sustentada por discursos aliados a um saber que produz verdades e modos de ser. (grifos nossos)***

E na perspectiva da clínica, as atividades ofereceram uma ótima oportunidade para vivenciar um grupo de conversa, não terapêutico. No entanto os atravessamentos que as falas puderam expressar permitiu-nos entender várias questões e como essas diziam do sujeito e de sua construção, o que poderia permitir *a posteriori*, uma construção da escuta ativa e oportunizar a terapia breve como é uma perspectiva proposta também pela AAMAR. E nesta perspectiva o aporte teórico da RV foi oportuno para evidenciar nas falas aquilo que era um “processo de atualizar histórias” e ressignificar seu lugar social e suas relações. Para exemplificar, cita-se a fala de um dos adolescents, quando diante do poder de fala da professora em relação a um colega que não estava presente ele diz:

*claro que ele não virá mais ao grupo depois da grosseria que você cometeu com ele em sala de aula!?! (13 anos, sexo masculino).*

A partir do relato da experiência junto ao Grupo de Conversa esta permitiu aperfeiçoar o conhecimento sobre várias abordagens da Psicologia (Institucional, Social/Comunitária, e, um pouco da clínica terapêutica) considerando o contato com o cotidiano do funcionamento de um Grupo de Conversa com adolescents, em especial no ambiente escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os adolescentes que participaram dos encontros, ensinaram-nos que eles são como os sujeitos da pesquisa de Carvalho e Barichello, são sujeitos de escolhas e escolheram o “Encontro da Liberdade” e a perspectiva de encontro com a busca de entendimento de seus desejos e de como podem se relacionar com as “diferenciações do modo de ser, sentir e expressar frente o mundo”. Ou seja, podem revisar suas vidas. Considerando tais perspectivas podemos reafirmar o compromisso dos adolescentes em visitar suas vidas para revê-la.

Assim como a “gratidão” e o sentimento de “importância” garantidos pela Escola ao oportunizar aos mesmos tal experiência, foi perceptível nas suas falas e expressões corporais. Isso proporcionou um aprendizado mais amplo do que o esperado inicialmente. E como pessoa, nos tornamos sujeitos sociais ainda mais permeáveis para as questões que atravessam a adolescência no ambiente escolar e a importância dos grupos de conversa para o “nivelamento” do poder neste lugar de fala para mudanças de paradigmas, quais sejam, “eles são insubordinados, descomprometidos com eles e com o aprendizado” para compreender melhor o que é vivenciar a experiência por parte deles, de experienciarem diferentes modos de ser e se expressar frente ao mundo.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a AAMAR pela oportunidade de crescimento profissional e aos adolescentes do “Encontro de Liberdade” o aprendizado para a vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Luana Moletta; BARICHELLO, Fernanda Belle. A criação de acontecimentos: a experiência grupal no processo de adole (ser). **Revista Diversidade e Educação**, v. 7, n.2, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/9627/7463>>. Acesso em: 09 junho 2022.

MOTA, Maria Creusa. A importância de espaços de escuta como forma de subjetivação do adolescente. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 04, n. 2, 2021. Disponível em : <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/29011/22911>>. Acesso em: 09 junho 2022.

SANTOS, Beatriz Maciel; SILVA, Edison Francisco; ABRANTES, Diego Saimon de Souza. A revisão de vida como recurso terapêutico no processo de hospitalização. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**. v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <[file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/211-Texto%20do%20artigo-1044-2-10-20191124%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/211-Texto%20do%20artigo-1044-2-10-20191124%20(2).pdf)>. Acesso em 12 junho 2022.